

## NATAL

*Alunos da Escola Estadual Moraes Barros soltam balões brancos contendo sementes de aroeira e pimenteira, cedidas pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), durante a festa de final de ano realizada ontem em frente à instituição. Escola de 108 anos tem 650 alunos do 1º ciclo do ensino fundamental, ou seja, da 1ª à 4ª série.*

Cidades - 8



# Alunos soltam balões para encerrar o ano

O temporal que caiu ontem na cidade, por volta das 16h30, não atrapalhou a festa de final de ano da Escola Estadual Moraes Barros, realizada em frente à unidade, na praça Tibiricá. Quando começou a ventania e perceberam-se os primeiros pingos, os alunos tinham acabado de encerrar a festividade. Participaram da festa aproximadamente 320 estudantes e cerca de 100 pessoas assistiram a apresentação ao ar livre.

"Quando percebi que o céu estava escurecendo e começava a garoar, dei uma aceleração na programação", conta a organizadora, a professora de educação física Valeri Forti. No final, aproximadamente 100 alunos, depois de cantar a música "Marcas do que se foi", soltaram os balões brancos que tinham nas mãos.

**Estudantes cantaram cirandas e recitaram textos**

Cada bexiga continha sementes de aroeira e pimenteira, cedidas pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Além da preservação da natureza, a mensagem principal foi de paz. "Para mim foi muito gratificante", conta Valeri.

A professora lembra que a última festa no estilo foi realizada na escola há quatro anos. "É uma tradição que estamos retomando e que além de tudo contribui e muito para a auto-estima dos nossos alunos", diz.

Valeri salienta que contou com todo o apoio dos professores, dos pais de alunos e da diretora Alice Gerolamo Gonçalves para cuidar da festa. A festa foi realizada em duas edições, a primeira na parte da manhã. No total, a Moraes Barros, escola que conta com 108 anos de fundação, tem

650 alunos, residentes em todas as regiões da cidade. A maioria mora distante do Centro, onde a escola está localizada.

Os alunos da 4ª série foram divididos em quatro rodas e cantaram cirandas folclóricas, a maioria do Nordeste do país. "Eu nunca tinha ouvido essas músicas, achei muito divertidas. A professora me disse que a maioria vem de Pernambuco, de uma ilha chamada Itamaracá", conta Jaqueline de Paula, 10, que mora no Jardim Ipanema. "Gostei de cantar, no começo dá muita vergonha, a gente não sabe direito o que fazer. Mas quando vi que o pessoal estava gostando, me soltei", diz Ana Júlia Schmidt, 10, residente no Santa Rosa.

Da mesma série, Gabriele Fernandes, 11, recitou o texto "O Menino". "O menino de que fala é Jesus. Eu achei muito bom, a gente se sente importante", conta. Depois, estudantes do segundo ano apresentaram um presépio vivo, baseado em autos de Natal populares.



Alunos da Moraes Barros soltam balões com sementes de aroeira e pimenteira cedidas pela Esalq

No final, com máquinas fotográficas em punho, as mães não disfarçavam o orgulho. "Vim ver meu filho Tiago, da 4ª série. Até

sai antes do emprego porque mãe faz tudo para dar força", diz Alexandra Kreyci, 35, manicure. "Meu filho se chama Yago, eu

achei tudo uma gracinha. É bom quando acontecem essas coisas diferentes", diz Sabrina Oliveira Conoes, 30, recepcionista.